EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRESERVAR, ESTUDAR E DIFUNDIR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO DA/NA ESCOLA PÚBLICA.

Palavras-Chave: PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR

Autoras(es)

PIBIC-EM: Giovana de Araújo Scorce – EE Culto à Ciência, Paola Signorette Lopes de Souza – EE "Carlos Gomes"; Giovanna Prado Pinheiro – EE Culto à Ciência; Lorrayne Silva de Almeida – EE "Carlos Gomes"; Giovanna Barbassa da Silva - EE Culto à Ciência; Manuela Marques Luciano – EE "Carlos Gomes"; Felipe Montali Cretes – EE "Carlos Gomes"; Isabelli Caetano Pereira - EE Culto à Ciência; Bruna Harumi Gusikuda - EE Culto à Ciência.

Monitores: Luisa Fernanda Aguilar Peña, CIVILIS/FE/UNICAMP; Ricardo Alves Taveira, CIVILIS/FE/UNICAMP.

Orientadora: Prof.a Dra. Maria Cristina Menezes – CIVILIS/FE/UNICAMP (mcris@unicamp.br)

INTRODUÇÃO

O projeto "Educação Patrimonial: Preservar, estudar e difundir o Patrimônio Histórico-Educativo da/na Escola Pública" teve como objetivo não apenas a preservação material do patrimônio escolar, mas também a valorização das memórias e histórias que compõem a identidade das escolas públicas estaduais "Carlos Gomes" e "Culto à Ciência, de Campinas/SP. Trata-se de projeto no âmbito do CIVILIS, Grupo de Estudos e pesquisa em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania, FE/UNICAMP. A equipe buscou valorizar a memória institucional e fortalecer os laços da comunidade escolar com o seu patrimônio histórico educativo. Um patrimônio que vai além dos edifícios tombados. O patrimônio guardado nos edifícios históricos é composto por diversos acervos, são livros, fotografias, documentos manuscritos, mobiliário e objetos de ensino que acompanharam trajetórias institucionais e de sujeitos. Mais do que apenas conservar, a iniciativa propôs problematizações como a origem de objetos científicos, manuais de ensino, dentre outros itens advindos da Europa, enunciando um ensino de viés eurocêntrico e ainda presente na nossa educação. Tal crítica abriu espaço para que se pudesse reconhecer a pluralidade cultural e outros saberes que também fazem parte da nossa formação coletiva, nos níveis local e nacional, e que foram subjugados.

PERCURSOS

Dentre as atividades, que marcaram o período do projeto, podemos destacar as exposições voltadas a grupos de estudantes de diferentes anos e idades, levando as comunidades

envolvidas a uma história contada sobre as suas escolas, despertando um conhecimento rico, que não deve ser perdido tendo em vista o longo período passado dentro da escola. As ações realizadas incluíram desde visitas orientadas de alunos e professores das escolas aos Memoriais/Museus Escolares, à conservação e organização dos itens históricos preservados. Foram, em especial, exposições interativas/lúdicas com as crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental, em uma das escolas, para as quais foram pensados espaços lúdicos que envolveram jogos, fantoches, leitura de contos de fadas em antigas edições e belos suportes, desenho e música, de modo a aproximá-las do patrimônio Histórico-escolar de forma lúdica e criativa.

Figura 1-2-3 Crianças do Fundamental I explorando o Museu na EE "Carlos Gomes", de Campinas. Arquivos CIVILIS.

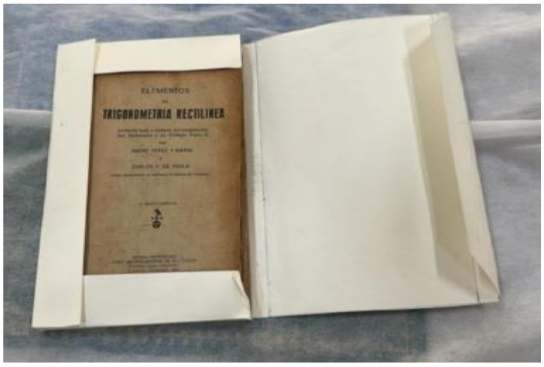
Outrossim, foram planejados espaços permanentes de memória, como o Corredor da Memória, na EE “Carlos Gomes”, para o qual houve seleção de fotos e documentos que foram higienizados e adequadamente acondicionados.

Figura 4-5 – Oficina de conservação e acondicionamento de fotos antigas, alunos PIBIC-EM EE “Carlos Gomes”. Arquivo CIVILIS.

A motivação do grupo em compartilhar espaços e práticas levou à criação de perfil no Instagram dedicado ao museu escolar.

https://www.instagram.com/museu_eecarlosgomescampinas?utm_source=qr&igsh=a3B2cGl1YWp3bGll

Na EE Culto à Ciência, escola de tempo integral, Ensino Médio, as oficinas, para confecção de caixas especiais, sem acidez, para acondicionamento de livros e documentos, abriram para outras atividades articuladas, como a higienização e pequenos reparos em itens históricos, visando a conservação/preservação seguras. Os resultados mostraram que o patrimônio educativo pode ser experimentado não apenas como registro do passado, mas como experiência viva, capaz de despertar afetos, participação e reflexão crítica. Ao articular preservação, aprendizado e criatividade, o projeto mostrou que a memória da escola não é estática: ela se renova e se fortalece quando compartilhada, transformando-se em um espaço de identidade coletiva, de construção e compartilhamento de saberes.



Oficina de confecção de caixas e envelopes, sem acidez, para livros e documentos, com a participação de alunos do Clube Juvenil, coordenado pelos bolsistas PiBIC-EM, com a replicação de saberes

REVERBERAÇÕES

Visando as exposições, ações foram realizadas destacando-se a organização e conservação de documentos históricos com debates sobre exposições temáticas, oficinas de educação patrimonial e a criação de um Instagram para um dos memoriais, com o intuito de divulgar o trabalho realizado nos espaços museais e de conservação do patrimônio histórico educativo. A preparação para a comemoração do centenário do prédio da Escola Estadual “Carlos Gomes”, ocasionou a limpeza e a organização de fotografias antigas do arquivo histórico. As leituras realizadas com os grupos das duas escolas também foram importantes e continuam a orientar os trabalhos realizados, em especial, quando da possibilidade de encontro virtual das equipes, das duas instituições escolares envolvidas, para a discussão dos textos lidos. Foram abordados os textos do Projeto “Educação Patrimonial: Preservar, estudar e difundir o Patrimônio histórico-educativo da/na escola pública” (MENEZES, 2024) e o texto “Exposições Comemorativas em instituições Escolares: Diálogo entre memória, história e identidade” (MENEZES et alii, 2014), além do livreto Guilherme Augusto Araújo Fernandes (FOX, 1995), sobre memória. Em Aníbal Quijano (2005) indagações: eurocentrismo? colonialismo/descolonialismo?

As possibilidades abertas pelo patrimônio são muitas e em diferentes sentidos e direções. O espaço do arquivo escolar é generoso, aberto aos estudantes curiosos e por ele seduzidos. Outros se somaram ao grupo de bolsistas e voluntários do PIBIC-EM, foram os alunos do Clube

Juvenil, professoras que organizaram grupos de alunos para visitas e atividades ou em busca de material para o desenvolvimento de aulas e projetos com estudantes. Discussões proliferadas, interrogações: Onde estavam as mulheres? Por que tantos livros franceses? Os instrumentos científicos, animais taxidermizados, qual a procedência? A percepção de um currículo eurocêntrico, enciclopédico.

Por outro lado, o enaltecimento de momentos de suspensão, a convivência profícua no arquivo entre os acervos, em constante diálogo, trocas, sem as amarras, preconceitos de toda ordem, como a possibilidade de retirar o peso da ordem social (Masschelein, 2023)

ENCONTRO NECESSÁRIO

Universidade e escola pública novamente se encontram e compartilham saberes, experiências, aventuras e descobertas pelos meandros dos Memoriais/Museus escolares.

Bibliografia

ESCOLANO BENITO, Agustín(ed.). **La cultura material de la escuela**. Berlanga de Duero: CEINCE, 2007.

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. Tradução de Gilda de Aquinol. São Paulo, Brinque-Book, 1995.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

MASSCHELEIN, Jan, SIMONS, M.. **Em defesa da escola: uma questão pública.** Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

MENEZES, M.C. et alii. Exposiciones conmemorativas en instituciones escolares: diálogo entre memoria, historia e identidad. **Cabás. Revista Internacional Sobre Patrimonio Histórico-Educativo**, (12), 76–93. https://doi.org/10.35072/CABAS.2014.69.39.001

MENEZES, M. C. **Educação patrimonial: preservar, estudar e difundir o patrimônio histórico-educativo da/na escola pública**. Campinas: FAEPEX/UNICAMP, Projeto PIBIC-EM, 2024-2025.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (comp.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. **Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales-UNESCO**, 2005.